



Expresso

22-09-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justiça

Dimensão: 358 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 32

**Editorial** Marcelo e Costa resolveram o problema da sucessão da PGR. Mas o assunto pode não ter terminado

# Que justiça vamos ter?

A substituição de Joana Marques Vidal por Lucília Gago é uma vitória política de António Costa. O PM e o PS eram contra a renovação do mandato da PGR e levaram a água ao seu moinho. Mas a história não acaba aqui. Ficaram explicações por dar e faltou clareza: porque é que a continuação de uma PGR muito elogiada seria negativa? Este ponto não é de somenos. A forma como a investigação judicial, em particular no chamado combate à corrupção e à criminalidade financeira, se comportou nos últimos anos, mesmo não isenta de críticas, mudou a forma como a Justiça é encarada em Portugal. E esse ganho não deve mesmo ser perdido. Lucília Gago, próxima de Marques Vidal, é tida como uma magistrada obstinada e avessa à exposição pública. Entra no lugar com a fasquia colocada bem alto. O que torna o seu desafio maior.

## O Expresso e a PGR

Há uma semana, o Expresso publicou em manchete a notícia “Acordo à vista para manter a PGR”, onde se escrevia que “fontes próximas do processo, que foi estreitamente trabalhado pelo primeiro-ministro e pelo Presidente da República, garantiram ao Expresso que a recondução de Marques Vidal ‘está na calha’”. Esta quinta-feira à noite foi anunciada a nova procuradora-geral da República: Lucília Gago.

O Expresso errou. A redação acompanhou desde o início do ano este caso, sabendo como este tipo de processos é, pelos interesses e pressões que o rodeiam, atreito a contrainformação, manipulação e interesses diversos. Estas são características a que os jornalistas estão habituados, pelo que a fidedignidade da informação e a existência de muitas fontes de partes opostas é essencial. Neste caso, em que foram ouvidas diversas fontes, os mecanismos de investigação jornalística falharam, e fomos induzidos em erro nas informações recolhidas, pelo que apresentamos as nossas desculpas aos leitores. Ao mesmo tempo, revalidamos o nosso compromisso com a procura da verdade e com a informação rigorosa em todas as notícias que publicamos. Neste caso, foi averiguado internamente o processo editorial que levou à publicação da notícia, de modo a detetar as falhas e a garantir a robustez dos mecanismos de controlo editorial. Para que o leitor possa também ele revalidar a sua confiança no Expresso.